

A LEITURA POR PRAZER A PARTIR DA LEITURA DO LIVRO BRUXA, BRUXA, VENHA À MINHA FESTA

Islla Carlyne de Souza Mc Comb¹
Deyjanne Barbosa dos Anjos²
Jacqueline Samantha Garcia Cavalcante³
Hellen Cris de Almeida Rodrigues⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências desenvolvidas no âmbito do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas em uma escola da rede municipal de Boa Vista, capital de Roraima. A instituição de ensino em questão é de porte médio e atende, crianças da Educação Infantil, especificamente dos 1º e 2º períodos, além do 1º ano do Ensino Fundamental. As descrições deste relato têm como objetivo mostrar vivências de atividades desenvolvidas que visam a contação e a mediação de leituras literárias. A literatura infantil, não apenas encanta e diverte, mas também desperta emoções, amplia o repertório linguístico e cultural, estimula a criatividade e favorece o pensamento crítico. Além disso, o envolvimento afetivo que a literatura proporciona cria um ambiente mais acolhedor, promovendo vínculos entre professores, alunos e o conhecimento. Essa aproximação foi fundamental para compreender as dinâmicas do ambiente escolar, a organização do espaço físico, a rotina pedagógica e o papel do educador na Educação Infantil. Em um dos encontros, foi realizada uma contação de história do livro “Bruxa, bruxa, venha à minha festa”, de Arden Druce, utilizando recursos expressivos e visuais para envolver os alunos. A atividade foi bem recebida pelas crianças, gerando participação ativa e momentos significativos de interação. Após a leitura, promoveu-se uma roda de conversa para estimular a escuta, a oralidade e a compreensão do enredo. As reflexões apresentadas foram embasadas em estudos bibliográficos relacionados à prática docente na Educação Infantil, ao uso da literatura como ferramenta pedagógica e à prática permitiu uma compreensão mais ampla e crítica sobre o papel do professor na formação das crianças e sobre o valor da experiência formativa proporcionada pelo PIBID.

Palavras-chave: Contação de História, Educação Infantil, Pibid, Literatura Infantil

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFRR, isllamccomb@gmail.com

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFRR, djane32cavalcante@gmail.com

3 Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima-UERR; Professora da Educação Básica; Supervisora do PIBID-Subprojeto Educação Infantil, garciacavalcantej@gmail.com

4 Doutora em Educação PPGE/UFAM, Coordenadora de área do PIBID- Subprojeto Educação Infantil, hellenpedagogia@gmail.com





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do Ministério da Educação que integra a Política Nacional de Formação de Professores, proporcionando aos licenciandos a inserção no cotidiano das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica. O programa visa articular teoria e prática, contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação Básica e para o aperfeiçoamento do processo formativo dos futuros professores.

A partir dessa proposta, as atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Educação Infantil do PIBID na Escola Municipal Branca de Neve tiveram como propósito aproximar os alunos da literatura infantil, valorizando a leitura como prática prazerosa, significativa e essencial ao desenvolvimento integral das crianças. Assim, a contação de histórias do livro *Bruxa, bruxa, venha à minha festa* foi realizada como parte da ação “Doe um Livro”, que teve por objetivo incentivar a leitura e a ampliação do acervo literário da escola.

Caracterização da escola

A Escola Municipal Branca de Neve foi criada por meio do Decreto-Lei nº 68/02, em 16 de julho de 2002, mantida pela Prefeitura Municipal de Boa Vista. A instituição atende crianças de 4 a 6 anos, nos turnos matutino e vespertino, e atualmente é considerada uma escola de grande porte, contando com aproximadamente 820 alunos distribuídos entre o 1º e o 2º período da Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental.

A ação “Doe um Livro” foi planejada em parceria com a coordenação, professores e pibidianas, com o intuito de enriquecer a biblioteca escolar e promover um momento lúdico de aprendizagem, estimulando o gosto pela leitura entre as crianças e o envolvimento da comunidade escolar. A atividade contemplou contação de histórias, teatro, mediação de leitura e momentos de socialização, reforçando os campos de experiência da base Nacional Comum Curricular – BNCC, como *Escuta, fala, pensamento e imaginação* e *Traços, sons, cores e formas*. A intenção, foi a de despertar o prazer pela leitura e o fortalecimento da imaginação e da oralidade, pilares essenciais para o futuro processo de letramento e a formação de sujeitos críticos e sensíveis, ancorados nos campos de experiência da BNCC: **(EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.; **(EI03EF04)** Recontar histórias ouvidas e planejar





coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.; (E103EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. A literatura infantil não é apenas um adorno ou um momento de entretenimento na rotina escolar; ela é um eixo central e indispensável para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A Contação de histórias é uma prática pedagógica fundamental que transcende o simples entretenimento, sendo um poderoso recurso para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, especialmente nas áreas da linguagem, cognição e afetividade. A metodologia deve ser pautada na interação e no diálogo, transformando o momento da narrativa em uma experiência de construção coletiva de sentidos. Ela é vista como um ato social e cultural que, ao utilizar a oralidade e a imaginação, conecta as crianças às suas origens e ao mundo letrado. O objetivo central é ir além da recepção passiva, estimulando a participação ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico e da oralidade, pois o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal, tudo pode nascer dum texto" (Abramovich, pág.).

A interação é o elemento que transforma a contação em uma prática dialógica, valorizando o repertório e as emoções das crianças. O contador não é um mero leitor, mas um mediador que estabelece um clima de envolvimento e encantamento e por isso, a interação é crucial para o desenvolvimento afetivo e social. Os contos, especialmente os de fadas, trabalham com emoções universais (medo, alegria, tristeza), e a possibilidade de interagir permite à criança externalizar e reelaborar seus conflitos de forma lúdica, além de promover o desenvolvimento linguístico: A oportunidade de fazer perguntas, comentar e, posteriormente, recontar a história, expande o vocabulário e aprimora a linguagem oral e a capacidade de dar sequência lógica aos fatos.

"A narrativa oral é mais dinâmica e visível, pois vincula o aqui e o agora, onde o contador e seu público se unificam ao compartilhar de um mesmo sentimento, isto é, o de 'estar junto'." MATOS & SORSY (2005)

Dessa forma, o desenvolvimento das ações seguiu uma sequência de etapas interligadas, que se fortaleceram mutuamente ao longo da experiência educativa. Inicialmente, houve um preparativo didático, onde as integrantes do Pibid, juntamente com a supervisora e a coordenação, definiram os objetivos, escolheram os livros e planejaram as tarefas a serem executadas em sala de aula, tudo a partir de um cronograma pré estabelecido:





Quadro1 – cronograma de contação de história e atividades para o turno matutino:

CRONOGRAMA DAS TURMAS MATUTINO		
HORÁRIO	LOCAL	TURMAS
08:00 às 08:30	Pátio (em frente a gestão)	1º períodos A, B, C, D
08:30 às 09:00	Pátio (em frente a gestão)	2º períodos A, B, C
09:00 às 09:30	Pátio (em frente a gestão)	1º Anos A, B e 2º período D
09:30 às 10:00	Pátio (em frente a gestão)	1º períodos E, F, G
10:00 às 10:30	Pátio (em frente a gestão)	1º períodos H, I, J
10:30 às 11:00	Pátio (em frente a gestão)	1º anos C, D, E

Fonte: acervo da pesquisadora

Quadro2 – cronograma de contação de história e atividades para o turno vespertino:

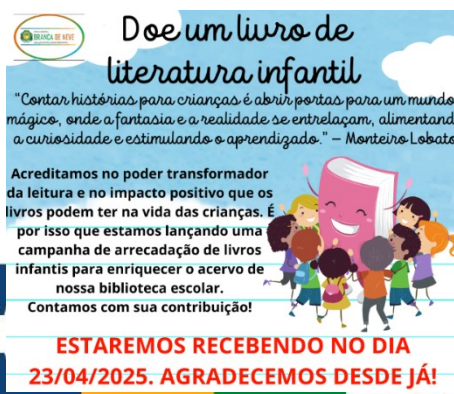
CRONOGRAMA DAS TURMAS VESPERTINO		
HORÁRIO	LOCAL	TURMAS
14:00 às 14:30	Pátio (em frente a gestão)	1º períodos K, L, M, N
14:30 às 15:00	Pátio (em frente a gestão)	2º períodos E, F, G
15:00 às 15:30	Pátio (em frente a gestão)	2º período H, I e 1º ano F
15:30 às 16:00	Pátio (em frente a gestão)	1º períodos O, P, Q
16:00 às 16:30	Pátio (em frente a gestão)	1º períodos R, S, T
16:30 às 17:00	Pátio (em frente a gestão)	1º anos G, H, I

Fonte: acervo da pesquisadora

PROGRAMAÇÃO:

- **RECEPÇÃO DAS TURMAS E APRESENTAÇÃO DO AUTOR MONTEIRO LOBATO- (PROFESSORA JACQUELINE)**
- **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: PROFESSORA CONVIDADA, PROFESSORA JACQUELINE E PIBIDIANAS** – Adaptação do livro “Bruxa, bruxa venha à minha festa” de [Arden Druce](#) e [Pat Ludlow](#).
- **MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA** – Livro “Eu vi” de Fernando Vilela
- **INTERAÇÃO COM AS TURMAS -PROFESSORA JACQUELINE** – perguntas e sorteio de kits com livrinhos de história e lápis para colorir.

Anteriormente, houve uma movimentação para coletarmos livros, buscando atrair a atenção de toda a comunidade escolar por meio da elaboração de cartazes, divulgação de comunicados, realização de debates informais e divulgação em mídias sociais.





Após a arrecadação dos livros, deu-se início à estruturação do ambiente de leitura, cuidadosamente preparado para momentos de leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura como experiência de mundo

De acordo com o texto, A literatura e o mundo, “a literatura oferece às crianças a possibilidade de compreender e reinventar o mundo a partir da palavra” (CADEMARTORI, 2008, p. 14). Essa relação entre o imaginário e o real permite que a criança amplie sua percepção da vida e da sociedade, desenvolvendo a empatia e a capacidade crítica. Para a autora, o texto literário não deve ser reduzido a um instrumento de ensino, mas valorizado como arte — como uma experiência estética e sensível. Ao entrar em contato com histórias, a criança se reconhece como sujeito de emoções, desejos e descobertas. Assim, a contação de histórias na escola não é mero entretenimento, mas um espaço de formação humana.

Souza (2011, p.26), afirma que “a literatura é uma linguagem que fala ao coração da criança antes mesmo de ensinar o que é certo ou errado”. A autora defende que o contato com textos literários desde cedo desenvolve o gosto pela leitura e amplia o vocabulário, favorecendo também o desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, Souza (2011, p. 22) destaca que a mediação do professor é essencial, pois “é ele quem cria pontes entre a criança e o texto, favorecendo a descoberta dos significados e o encantamento pela leitura”. Essa mediação se dá por meio de gestos, expressões, entonações e diálogos que transformam o momento da contação em uma experiência viva e significativa.

Entendemos que o ato de contar histórias desperta o imaginário infantil e fortalece vínculos afetivos, pois “ao ouvir histórias, a criança se sente acolhida e valorizada como participante do mundo da palavra”. Essa escuta atenta é um exercício de empatia e respeito,





que estimula a concentração e a imaginação, valores fundamentais para a formação de leitores. Nesse sentido, a contação de histórias é uma atividade que envolve corpo, voz, emoção e presença, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, conforme orienta a BNCC, nos campos de experiência *Escuta, fala, pensamento e imaginação* e *Corpo, gestos e movimentos*.

Brandão e Rosa (2019, p. 34), defendem que a leitura literária deve ser acompanhada de diálogo, pois “é na conversa que o texto ganha vida e o leitor constrói sentidos”. As autoras ressaltam o papel do educador como mediador que provoca a reflexão, estimula a curiosidade e respeita as interpretações das crianças. A mediação docente é, portanto, um ato de escuta e de partilha, que transforma a leitura em um processo coletivo. O professor, ao narrar histórias, não apenas transmite um conteúdo, mas convida as crianças a mergulharem em um universo simbólico e cultural, promovendo o prazer estético e a ampliação do repertório linguístico.

O Papel do Educador na Mediação da Leitura

O educador tem papel essencial como mediador do processo de leitura literária. É ele quem dá vida às palavras, instiga a curiosidade e conduz o diálogo que transforma o ato de ouvir histórias em uma experiência de aprendizagem e encantamento. Segundo Brandão e Rosa (2019), o professor é o leitor mais experiente que guia os alunos na construção de sentidos e significados, estimulando a interpretação crítica e o prazer estético da leitura. Essa mediação requer intencionalidade pedagógica e sensibilidade para compreender as reações das crianças, valorizando suas falas e interpretações.

A contação de *Bruxa, bruxa, venha à minha festa* ilustrou bem esse papel. As crianças participaram ativamente, identificando personagens, repetindo expressões e demonstrando empolgação durante a narrativa. O diálogo após a leitura possibilitou compreender como elas perceberam a história, o que mais as encantou e como relacionaram os personagens ao seu cotidiano.

Durante a ação “Doe um Livro”, o grupo do PIBID organizou uma programação especial em alusão ao Dia Nacional do Livro Infantil (18 de abril). O evento contou com contação de histórias, teatro e mediação de leitura. O momento da contação de *Bruxa, bruxa, venha à minha festa* foi um dos mais significativos, despertando o encantamento das crianças e promovendo um contato lúdico e afetivo com a literatura.





O sucesso dessa atividade foi tão grande que o grupo decidiu levar a mesma contação de história à escola vizinha, ampliando o alcance da ação e proporcionando a outras crianças a oportunidade de vivenciar o prazer de ouvir e imaginar. Essa extensão do projeto reforçou o compromisso do PIBID em promover práticas de leitura que formam leitores ativos e sensíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de doação de livros de literatura infantil, quando acompanhada de uma metodologia de contação interativa e atividades lúdicas, com a entrega de brindes, revela um impacto pedagógico e social significativo, transcendendo o simples acesso ao material. Os resultados demonstram um aumento no engajamento, na interação e na percepção da leitura como um ato de prazer. O primeiro e mais evidente resultado da ação é a democratização do acesso ao livro, que alcança crianças em contextos onde o material literário é escasso. A doação garante que o livro não seja apenas um "bem cultural sacralizado" (Ramos, 2019, p. 45), mas um objeto concreto que pode ser manuseado e usufruído em casa.

Contudo, a doação isolada não seria suficiente. O impacto se intensifica quando o livro é entregue após uma mediação afetuosa da história. Projetos como o "Leia com uma criança" (Itaú Social) enfatizam que o objetivo é "incentivar a leitura do adulto ao lado da criança para reforçar o vínculo familiar e estimular a participação ativa dos pais na educação dos filhos desde a primeira infância" (Itaú Social, 2024). O ato de receber o livro, em um contexto de afeto e atenção, transforma-o em um elo emocional.

A entrega de brindes (sejam eles o próprio livro ou materiais lúdicos relacionados à história, como *kits* de desenho ou fantoches) atua como um **poderoso reforço positivo**, consolidando o prazer da leitura. O lúdico se estabelece como a principal via de aprendizado.

O brinde não é apenas uma recompensa, mas um incentivo à continuidade da experiência. Ao levar o livro e o material para casa, a criança é motivada a revisitar a história e a compartilhar o aprendizado com a família, estendendo o impacto da ação para o lar. Isso fortalece o hábito de leitura e a percepção de que "a história sai daquele livro, que se precisa de uma escrita, preciso de uma leitura" (Pai F1 *apud* Luna, Santos & Rosa, 2019)





Figura 2 - momento do teatro



Figura 3- Distribuição de bombons e atividades referentes ao tema



Figura 4- Coordenadora, supervisora e pibidianas

Figura 5- Cantinho da leitura, onde foram disponibilizados para uso, os livros doados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a contação de histórias mostrou que o ato de ler para as crianças ultrapassa o simples entretenimento. Trata-se de uma prática educativa que estimula a linguagem, a imaginação e a afetividade, conforme orienta a BNCC.

O trabalho desenvolvido pelo PIBID na Escola Branca de Neve evidenciou que a literatura infantil é um instrumento pedagógico valioso, e que o educador, enquanto mediador, tem papel fundamental em transformar o momento da leitura em uma experiência prazerosa e significativa. Levar a mesma história para outras escolas reforça a importância da partilha e do compromisso com a formação de leitores desde a Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa mais profunda e sincera gratidão a todos que tornaram a Ação 'Doe um Livro, uma realidade de sucesso.

Este resultado notável – marcado pela vibrante participação das crianças e pela efetiva democratização da leitura – é fruto de um verdadeiro esforço coletivo. Agradecemos a todos que contribuíram, seja de forma direta, com a doação de livros e a condução das atividades, seja de forma indireta, com o apoio logístico, a divulgação e o incentivo. Cada gesto, por menor que pareça, compôs o sucesso desta jornada.

Vocês demonstraram que o verdadeiro triunfo é construído por muitas mãos e que a generosidade transforma não apenas um acervo, mas o futuro de um leitor.





REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997/2009. (Obra fundamental sobre a relação da criança com o texto literário e a escuta).

BOA VISTA (RR). **Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil**. Boa Vista, 2019.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende**. In: **Literatura – Volume 20**. Recife: UFPE, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.402, de 8 de janeiro de 2002**. Institui o Dia Nacional do Livro Infantil.

CADEMARTORI, Lúgia. **A literatura e o mundo**. In: **Literatura e Educação**. São Paulo: Contexto, 2008.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: out. 2025.

ITAÚ SOCIAL. **Leia com uma criança distribui livros para estimular a leitura em pré-escola**. 2024.

LUNA, A. K. C.; SANTOS, S. C. O.; ROSA, S. M. **Contribuições e incentivo da família e da escola para formação do aluno como leitor de literatura**. UFPE, 2019.

MATOS, M. A.; SORSY, J. F. **O conto de Tradição Oral: Um Recurso de Transmissão de Valores e Cultura**. 2005. (Trata da função social e coletiva da narrativa oral).

SOUZA, Maria de Fátima. **Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações**. In: **Leitura e infância**. São Paulo: Cortez, 2011.

